

Estratégias em um cenário de queda dos juros

Francisco Galiza
Mestre em Economia (FGV)

Em publicação recente, a revista “The Geneva Papers on Risk and Insurance”, janeiro de 2000, aborda, em diversos artigos, a preocupação quanto à queda das taxas de juros nos mercados internacionais e as suas implicações nos setores de seguros e previdência, sobretudo nos casos em que se oferece uma garantia mínima para o segurado. O receio é um só. A possibilidade de as empresas, no futuro, não conseguirem cumprir as suas obrigações. Assim, não foi sem aviso que, em outubro último, duas importantes seguradoras japonesas foram liquidadas. O motivo principal foi que o retorno de seus investimentos é muito inferior aos valores garantidos nos anos 90. Ou seja, hoje, com as taxas de juros no mercado japonês próximas a 0%, elas não têm mais como cobrir as perdas.

No Brasil, o fato é que muitas empresas de previdência já venderam e ainda vendem planos de previdência com garantia mínima (IGPM + 6% ao ano). E, na verdade, este tipo de plano sempre existirá, mesmo com uma garantia menor, pois esta costuma ser uma demanda de qualquer mercado consumidor. Em vista disso, como escapar (ou pelo menos atenuar) esta situação? Um dos trabalhos da revista citada (“The impact of low interest rates on insurers”) propõe tratar o problema com medidas de curto prazo e de longo prazo e, em cada uma delas, duas atitudes.

No curto prazo, medidas contábeis (realização de provisões para períodos mais desfavoráveis) e a utilização de mercados de derivativos, de modo a empresa tentar se proteger destas oscilações. No longo prazo, há também sugestões: primeiro, a seguradora definir melhor a sua carteira, mesclando produtos com e sem garantia mínima, otimizando a sua estratégia econômica; segundo, um gerenciamento de risco mais ativo, através de uma análise mais abrangente da sua situação, relacionando, por exemplo, aspectos atuariais e financeiros. Nesta linha, existe o desenvolvimento de modelos do tipo VaR (“Value at Risk”) ou estudos relacionando a rentabilidade da operação a cada nível de risco.

Estas são recomendações importantes, principalmente em um cenário de taxas de juros decrescentes nos próximos anos, como é agora sinalizado no mercado brasileiro.